



## Universidades Lusíada

Melo, Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de  
Martins, Michelle de Sousa Fontes  
Campos, Sofia  
Alves, Cândida Helena Lopes

### **Avaliação neuropsicológica de um adolescente com altas habilidades/superdotado estudo de caso**

<http://hdl.handle.net/11067/4632>  
<https://doi.org/10.34628/1q92-he21>

#### **Metadados**

##### **Data de Publicação**

2017

##### **Resumo**

O tema “Alunos com Altas Habilidades/Superdotado (AH/SD)” é de grande relevância no âmbito educacional e, considerando a importância do conhecimento referente a este público e às suas características, este trabalho refere-se a uma avaliação neuropsicológica, com o objetivo de traçar o perfil biopsicossocial de um adolescente de 12 anos com indicadores de altas habilidades. Este estudo foi feito em 11 sessões por uma estagiária de Neuropsicologia e a sua supervisora em uma clínica-escola de uma U...

The theme “Students with High Abilities / Gifted (AH / SD)” is of great relevance in the educational field and, considering the importance of the knowledge related to this public and its characteristics, this work refers to a neuropsychological evaluation, with the objective of tracing the biopsychosocial profile of a 12 - year - old adolescent with high skills indicators. This study did in 11 sessions by a Neuropsychology intern and her supervisor in a clinic-school of a private Brazilian unive...

##### **Palavras Chave**

Adolescentes sobredotados - Psicologia - Estudo de casos, Adolescentes sobredotados - Educação - Brasil, Inclusão na educação

##### **Tipo**

article

##### **Revisão de Pares**

Não

##### **Coleções**

[ULL-IPCE] RPCA, v. 08, n. 2 (Julho-Dezembro 2017)

**AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM ADOLESCENTE  
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADO  
ESTUDO DE CASO**

**NEUROPSYCHOLOGICAL EVALUATION OF ADOLESCENT  
WITH HIGH SKILLS/SUPERDOTED  
CASE STUDY**

**Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de Melo**  
**Michelle de Sousa Fontes Martins**  
*Universidade CEUMA*

**Sofia Campos**  
*Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV)*

**Cândida Helena Lopes Alves**  
*Universidade CEUMA*

**Resumo:** O tema “Alunos com Altas Habilidades/Superdotado (AH/SD)” é de grande relevância no âmbito educacional e, considerando a importância do conhecimento referente a este público e às suas características, este trabalho refere-se a uma avaliação neuropsicológica, com o objetivo de traçar o perfil biopsicossocial de um adolescente de 12 anos com indicadores de altas habilidades. Este estudo foi feito em 11 sessões por uma estagiária de Neuropsicologia e a sua supervisora em uma clínica-escola de uma Universidade privada brasileira. Realizou-se uma anamnese detalhada com a mãe e depois com o paciente e os instrumentos utilizados foram de grande importância durante todo o processo para ser apresentada uma interpretação com dados substanciais e para isso foram aplicados alguns testes de atenção, percepção, memória, linguagem, raciocínio, funções executivas, como também alguns de personalidade. Após serem observados os aspectos emocionais, sociais e cognitivos do paciente, os resultados demonstraram que o adolescente se apresentava acima da média nas habilidades verbais, contudo, nas demais, encontrava-se na média esperada. Concluiu-se que, quanto ao aspecto socioemocional, o paciente precisava de acompanhamento psicológico e psicopedagógico devido à sua falta de motivação escolar. Considera-se, portanto, importante conhecer as especificidades dos alunos com altas habilidades/superdotação para que se possa ter um acompanhamento mais assertivo e um olhar mais sensível frente a esse público.

**Palavras-chave:** Altas habilidades/superdotação, Avaliação neuropsicológica, Aspecto socioemocional, Inclusão.

**Abstract:** The theme “Students with High Abilities / Gifted (AH / SD)” is of great relevance in the educational field and, considering the importance of the knowledge related to this public and its characteristics, this work refers to a neuropsychological evaluation, with the objective of tracing the biopsychosocial profile of a 12 - year - old adolescent with high skills indicators. This study did in 11 sessions by a Neuropsychology intern and her supervisor in a clinic-school of a private Brazilian university. A detailed anamnesis was carried out with the mother and then with the patient and the instruments used were of great importance throughout the process to be presented an interpretation with substantial data and for this were applied some tests of attention, perception, memory, language , reasoning, executive functions, as well as some personality. After observed the emotional, social and cognitive aspects of the patient, the results showed that the adolescent was above average in verbal skills, but in the others, he was in the expected average. It concluded that, regarding the socioemotional aspect, the patient needed psychological and psychopedagogical accompaniment due to his lack of school motivation. It therefore considered important to know the specificities of students with high skills / giftedness so that they can have a more

assertive follow-up and a more sensitive look at this audience.

**Keywords:** High abilities/giftedness, Neuropsychological evaluation, Socioemotional aspect, Inclusion.

## Introdução

Percebe-se que embora o termo inclusão envolva diversas discussões relacionadas aos alunos que fazem parte do público da educação especial, torna-se necessário refletir sobre a condição dos estudantes com altas habilidades/superdotação, visto que sempre estiveram nas salas de aulas regulares, no entanto, na maioria das vezes, passam despercebidos, já que o sistema educacional não se mostra atuante a observar esses estudantes e suas especificidades, geralmente não recebendo um olhar ou acompanhamento diferenciado. Conforme enfatizam Mendonça, Rodrigues e Capellini, (2018, pp.1): “a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) é um processo complexo e necessário”.

Ressalta-se que para determinar o tipo de atendimento especializado para os estudantes pertencentes a esse quadro, torna-se necessário, primeiramente, entender o que significa Altas Habilidades/ Superdotação. E a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) cita que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Do mesmo modo, de acordo com as definições do documento da Secretaria de Educação Especial (SEESP) - Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais: “[...] os termos “pessoas com altas habilidades” e “superdotação” são mais apropriados para designar aquela criança ou adolescente que demonstra sinais ou indicações de habilidade superior em alguma área do conhecimento, quando comparada aos seus pares” (Brasil, 2007).

Vale ressaltar que apenas, no ano de 2005, em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e as Secretarias de Educação, foram criados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todos os 27 territórios brasileiros, passando a ser referência no atendimento aos discentes com AH/ SD, proporcionando recursos didáticos e pedagógicos voltados ao seu ensino e formação de professores para

atuarem com esses estudantes, para que tivessem capacidade para atender os desafios relacionados à condição que apresentam (Brasil, 2007, 2008; Pérez, 2009). No entanto, são necessárias pesquisas que verifiquem a funcionalidade e eficácia destes, bem como, investiguem como o trabalho com esses estudantes é desenvolvido (Pedro, 2016, p. 284).

Omovimento da inclusão, no Brasil, ganhou força em 2008, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual prevê, em sala de aulas comuns, a escolarização de estudantes com deficiência (física, intelectual, auditiva, visual e múltipla), transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, evidenciando o direito de terem suas necessidades educacionais identificadas e atendidas pelos que compõem a equipe escolar (Pedro, 2016). Nesse sentido, Freitas (2014) com seu estudo, menciona, na área das altas habilidade ou superdotação, um déficit, porque o número de discentes registrados no censo escolar com esta especificidade foi muito pequeno, uma vez que as probabilidades estatísticas revelam que 2,5 milhões de estudantes com altas habilidades deveriam estar constando nessa pesquisa a nível nacional.

No Brasil, verifica-se que o atendimento aos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação ainda é um processo a ser desenvolvido, mesmo contando com a implantação dos Núcleos de Atividades em Altas Habilidades/ Superdotação - NAAH/S. A compreensão de que esses alunos precisam de atendimentos específicos é uma das possibilidades de ampliação dos recursos e leis destinadas ao ensino desse grupo (Matos; Maciel, 2016). Dessa forma, as autoras também destacam que:

[...] o ensino para alunos com AH/SD tem como base atividades desenvolvidas de forma específica, diferenciada e direcionada para sua área de domínio, possibilitando a ampliação dos conhecimentos e oferecendo condições para o desenvolvimento mais efetivo de seus estudos. Nesse contexto, o aprimoramento das práticas pedagógicas para alunos com Altas Habilidades/ Superdotação deve receber uma atenção especial dentro das circunstâncias encontradas na realidade da Educação Especial no Brasil, de maneira que [...] seu rendimento seja o melhor possível e seu aproveitamento nos estudos, satisfatório (Matos; Maciel, 2016, p. 185).

Ressalta-se que a identificação desses alunos deveria ocorrer através de procedimentos tanto formais e informais, utilizando instrumentos subjetivos e objetivos. E, assim, precisa-se levar em consideração a presença de indivíduos com altas habilidades também fora das escolas, porque esse fenômeno pode manifestar-se no contexto acadêmico como no desportivo, artístico, naturalista, dentre outros, inclusive naqueles que são marginalizados, uma vez que muitos discentes apresentam baixo rendimento escolar e que não consideram o currículo escolar importante (Becker, 2014).

Enfatiza-se também que a utilização de nomenclaturas variadas, muitas

vezes, dificulta a compreensão da definição, trazendo, assim, consequências no contexto escolar, sendo um obstáculo para a identificação desse público, como também o oferecimento de atenção e atividades educacionais especializadas. Corroborando com esse pensamento Pedro (2016, p. 279): “Ressaltamos que é comum também encontrarmos em uma mesma publicação, as palavras ‘altas habilidades’ e ‘superdotação’, sendo que estas palavras são utilizadas pelo MEC e muitos autores seguem esta nomenclatura”.

Pérez e Rodrigues (2013) elucidam as seguintes terminologias: precocidade, criança prodígio e gênio para esclarecer supostas dúvidas a fim de que não sejam confundidas com AH/SD. Relatam que precocidade refere-se a habilidades antes do tempo previsto, como aprender a ler antes dos seis ou sete anos. E ressaltam que crianças com altas habilidades normalmente são precoces, porém nem toda criança precoce terá AH/SD. Quanto à criança prodígio, demonstra um extraordinário desempenho antes dos 10 anos, no entanto isso não se trata de uma característica suficiente de superdotação. E o gênio consiste em uma pessoa adulta, falecida, que fez invenções importantes, descobertas, dando sua contribuição à humanidade.

Anjos (2018, p. 16) também discorre sobre a presença de denominações atribuídas às pessoas com altas habilidades, concordando que ainda há confusão com os vocábulos precocidade e gênio e explica que o primeiro se refere ao momento em que determinada habilidade surge no desenvolvimento da criança e, embora seja interpretada como superdotação, muitas vezes, esta pode não se concretizar; enquanto ao segundo, relaciona-se aos sujeitos que não somente desempenharam em determinada área, destacando-se com elevada maestria, ainda promoveram nelas transformações de grande reconhecimento social, de forma que todo gênio é superdotado, mas, em contrapartida, nem todo superdotado é um gênio. O autor ainda comenta que:

No cenário brasileiro, a questão ganha mais visibilidade com o advento da proposta da Educação Inclusiva que promoveu a integração da Educação Especial ao contexto de ensino regular, tendo como corolário legal o advento das leis 13.146 (BRASIL, 2015a) que cria o Estatuto da pessoa com deficiência, e a lei 13.234 (BRASIL, 2015b) que altera as letras da LDB em seu artigo 9º, dispondo sobre a identificação, cadastramento e atendimento ao estudante na educação básica e superior ao estudante com superdotação (Anjos, 2018, p. 15).

O Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD), decidiu em 2002, usar o termo Altas Habilidades/Superdotação para nomear o comportamento de pessoas superdotadas, o qual não aponta apenas a inteligência linguística, lógico-matemática e espacial, mas envolve outras áreas do saber e do fazer humano (Pérez, 2008). Torna-se, portanto, evidente a importância da identificação dessa demanda para haver uma inclusão mais efetiva no contexto escolar. É preciso que os alunos com altas habilidades/superdotação sejam, primeiramente,

identificados para receberem, posteriormente, atendimento, apoio e orientação adequada para que possam desenvolver seu potencial no âmbito educacional e socioemocional. Para isso, considera-se imprescindível conhecer as especificidades desses estudantes e o desenvolvimento de pesquisas inovadoras que tragam informações e esclarecimentos, envolvendo esse grupo.

Este artigo está organizado em duas partes: 1. Discorrer a respeito das concepções teóricas sobre esse tema, abordando as dificuldades relacionadas ao atendimento dos alunos com AH/SD e dando ênfase à avaliação neuropsicológica no reconhecimento das altas habilidades/superdotação. Para isso, foram consultados artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, revistas indexadas, além de livros sobre essa temática, caracterizando-se por um levantamento bibliográfico, principalmente do período de 2000 a 2018, mediante revisão da literatura especializada, com pesquisas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Periódicos da CAPES que trouxeram embasamento teórico para este estudo; 2. Apresentar o Estudo de Caso, abordando objetivos, a metodologia (procedimentos, instrumentos), os resultados obtidos através de uma avaliação neuropsicológica que contou com uma anamnese minuciosa, entrevistas e o uso de testes aplicados no paciente para sondar vários aspectos, dentre eles: cognitivos, emocionais e sociais.

### **Dificuldades relacionadas ao atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação**

Os estudantes com AH/SD são pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, que também podem enfrentar obstáculos nos estudos e precisar de adaptação no currículo e de estratégias pedagógicas diferenciadas. Muitas vezes, o professor não entende essas dificuldades e desmotivação (Pérez, 2007) ou, quando a reconhece, coloca essa atitude como mau comportamento e não como reflexo da falta de atividades que os estimulem em sua capacidade de aprendizagem, por isso, neste trabalho, questiona-se a necessidade de programas especiais para esses alunos. Nessa visão, Turnbull (2013) comenta que os discentes superdotados tornam-se beneficiados por aqueles professores que ensinam de modo não-convencional, desafiando esses estudantes a atingirem seu potencial de forma mais completa. Certamente, essa atuação nem sempre é fácil, portanto, é preciso ampliar a conscientização sobre a importância de programas de ensino de qualidade para esses alunos que são dotados de altas capacidades.

Como dizem Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018, p. 3): “A inteligência sempre foi um mistério e um desafio para muitas sociedades, mais ainda quando as pessoas apresentam inteligência superior à média da população. Esclarece-se que as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação podem demonstrar essa

condição em várias áreas do conhecimento e de modo único ou concomitante, mostrando um desempenho acima da média, em suas áreas de interesse, quando são comparados aos outros alunos de mesma faixa etária e nível de escolaridade. De acordo com Silva, Rolim & Mazoli (2016, pp. 2): “A partir dessa ideia, as AH/SD situam-se como um fenômeno multidimensional, ou seja, contemplam habilidades cognitivas, afetivas, sociais, artísticas, criativas e motivacionais”.

Vale alertar para a necessidade de atenção referente ao processo de identificação de altas habilidades, devido a muitas pessoas, por muitos anos, usarem o senso comum, não conhecendo tal fenômeno com maior propriedade e somente considerando com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram elevado desempenho nos testes de inteligência. Como consequência disso, essa concepção ainda permanece no meio de alguns educadores e pesquisadores, sendo que tal percepção é o oposto das atuais tendências sobre essa temática, uma vez que não se deve desconsiderar outros domínios, como: liderança, habilidades artísticas e interpessoais, processos emocionais, contextos sociais, criatividade e motivação como componentes da superdotação (Pocinho, 2009). Corroboram com essa ideia Nakano, Campos e Santos (2017, pp. 105) ao destacarem que: “Convém salientar a multidimensionalidade desse fenômeno, visto que os potenciais individuais de superdotação podem corresponder a determinadas áreas de desempenho acadêmico ou não acadêmicos”.

Por conta dessas características peculiares desses alunos com AH/SD, faz-se necessário a elaboração e desenvolvimento de políticas públicas que regulamentem atendimentos especializados, direcionados a esses discentes. Consideram-se, então, relevantes os trabalhos que resgatam a legislação vigente sobre a temática, uma vez que, desse modo, precisa-se refletir sobre o que já está colocado, mas deve-se buscar a garantia dos direitos dos que são contemplados pelas leis. Observa-se que a legislação educacional do Brasil reconhece as especificidades dos alunos com altas habilidades e a necessidade que eles têm de atendimento educacional especializado, porém, “sabe-se que a vigência de políticas públicas não são suficientes para que os estudantes sejam identificados e atendidos” (Pedro, 2016, p. 284).

Nota-se que entre os contextos de produção e aplicação do conhecimento, por um lado há um desenvolvimento proveitoso no entendimento científico da superdotação. Contudo, no âmbito brasileiro, este saber fica restrito aos níveis de pós-graduação, não estabelecendo muita relação com os cursos de licenciatura, deixando certas lacunas na formação inicial dos docentes referentes à compreensão dessa temática (Pérez, 2014). De acordo com Freitas (2014), ao analisar a produção acadêmica relacionada a dissertações e teses, verifica-se que os trabalhos referentes à área das Altas Habilidades/Superdotação estão vinculados a programas de Pós-graduação em Educação e Psicologia.

Pérez e Freitas (2011) comentam sobre a necessidade de haver a inclusão



de conhecimentos específicos sobre a área das altas habilidades ou superdotação em cursos de formação, tanto inicial quanto continuada. Pedro (2016, pp. 281) acrescenta que: “[...] no contexto da educação especial e inclusiva, principalmente na área de altas habilidades ou superdotação, é comum encontrarmos apontamentos sobre a precária formação para o atendimento a esta população [...]”.

Anjos (2018) também comenta que a formação continuada precisa ser requisito como o meio capaz de promover a apreensão dos conhecimentos científicos e legais aos docentes já em serviço a fim de que possam transformar seus saberes e práticas, tornando-se mais aptos a lidarem com mais efetividade com a inclusão dos alunos com AH/SD. No entanto, para que isso realmente aconteça é indispensável que os estados e os municípios brasileiros tenham como foco a implantação de políticas públicas para favorecer a formação de professores. Jesus e Vieira (2011) discorrem que se deve ter a preocupação com a reorganização das estruturas dos currículos escolares e dos processos de avaliação das unidades de ensino, objetivando assegurar o acesso a um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Ainda relacionado a esse assunto, Pérez e Freitas (2014) constatarem que, mesmo com o relativo avanço legal que ampliou o atendimento a esses estudantes com altas habilidades, a nível de políticas públicas, as medidas ainda encontram obstáculos em sua efetivação, assim como o número de discentes identificados nas escolas públicas permanece reduzido. Corroboram com esse pensamento, Anjos (2018) quando salienta que perante um atendimento deficitário fornecido aos alunos com superdotação, no ambiente de ensino regular, os conhecimentos, as práticas, a formação dos educadores torna-se tema fundamental para serem repensados, visto que são os professores que estão bem próximos dos discentes, diariamente, sendo, pois, os principais agentes voltados ao desenvolvimento educativo desse público. Porém, chama-se a atenção para não culpabilizar o corpo docente por mudanças que requerem transformações estruturais de ordem externa relacionadas ao setor escolar.

Ressalata-se, portanto, que apesar de a legislação educacional brasileira assegurar os direitos dos alunos com AH/SD, na condição de sujeitos com necessidades educacionais especiais, o setor educacional brasileiro é estigmatizado pela falta de formação tanto acadêmica como profissional nessa área, por isso enfatiza-se a importância de incluir nos cursos de licenciatura e de formação de professores, disciplinas relacionadas a essa demanda.

Sem dúvida, que a formação continuada aprimora os conhecimentos dos docentes, preenchendo algumas lacunas dos cursos iniciais. Sendo, portanto, fundamental alertar para a relevância da formação continuada para os professores para que, assim, possam atender com mais eficiência seu alunado, especialmente, aqueles com necessidades especiais.

Ao realizar uma busca de artigos sobre estudantes com altas habilidades ou superdotação, observou-se que a maioria dos trabalhos encontrados estão publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, periódico que está vinculado à Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), revista com avaliação positiva e incorporada pela base de dados Scielo, justificando o seu grande impacto não apenas na área das AH/SD, como também na educação especial de forma geral. Vale destacar, segundo Pedro (2016, p. 285), que a Revista Psicologia Escolar e Educacional “também conta com um número expressivo de trabalhos, este periódico foi publicado pela primeira vez no ano de 1996, sendo que tem avaliação B1 segundo a CAPES e está vinculado a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)”. A mesma autora relata que:

[...] foi aprovado em plenário um substitutivo da Câmara 17/2015 que objetiva a identificação, cadastramento e o atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, acreditamos e esperamos que esse documento substitutivo impulsiona novas publicações e debates para que possamos avançar em relação a produção do conhecimento na área (Pedro, 2016, pp. 287).

Acredita-se que nos últimos anos a temática das altas habilidades ou superdotação ganhou um maior espaço na mídia televisiva e também na cultura digital, já que são encontrados vários *sites* que comentam sobre esse tema. Conforme enfatizam Matos e Maciel (2016, p. 185): “A compreensão de que esses alunos precisam de atendimentos específicos é uma das possibilidades de ampliação dos recursos e leis destinadas ao ensino desse grupo.

Quanto à temática *bullying*, verifica-se também a prevalência desse comportamento em relação aos estudantes altas habilidades ou superdotação. Então, mostra-se muito importante debater sobre esse assunto, principalmente, nas instituições escolares, visto que é um tema bastante em voga atualmente. Maciel (2012) relatou que a não identificação e desvalorização do potencial dos estudantes podem favorecer a prática do *bullying*, já que esses alunos se tornam vítimas, porque são comumente chamados por apelidos pejorativos no contexto escolar.

Guimarães e Alencar (2013) salientam que há, atualmente, uma dificuldade em diferenciar características do fenômeno das AH/SD e as que pertencem à síndrome de Asperger, tornando-se, portanto, são necessárias pesquisas que evidenciem as diferenças dessas condições, a fim de que esses estudantes não recebam diagnósticos imprecisos ou equivocados. Nessa mesma concepção, García (2015) relata que a literatura mostra que a dupla excepcionalidade pode acontecer nos mais variados transtornos e deficiências, sendo muito comum em pessoas com síndrome de Asperger, Tourette e transtorno de Gilles.

É importante mencionar que a família, normalmente, é a primeira a identificar comportamentos diferenciados e características específicas que chamam a sua atenção para posteriormente buscarem ajuda, principalmente, no contexto escolar, uma vez que é a escola que poderá auxiliar os familiares como também direcioná-los a uma avaliação de forma sistemática e mais assertiva. Além disso, enfatiza-se que as famílias precisam ser orientadas sobre as AH/SD de seus filhos, para que possam fornecer-lhes apoio emocional, assim como oportunidades de enriquecimento acadêmico e cultural.

Segundo Matos e Maciel (2016), outro ponto que merece ênfase, é que devido à dificuldade do reconhecimento desse quadro de Educação Especial, não são realizadas intervenções diferenciadas necessárias para propiciar uma aprendizagem mais efetiva a esses alunos. Acrescentam também que os conceitos preestabelecidos e mitos que envolvem esse público, estão ainda enraizados na sociedade, assim como a necessidade de um atendimento especializado para suprir as suas necessidades educacionais especiais (Matos; Maciel, 2016).

É importante desmitificar estes mitos entre a equipe docente das instituições escolares, para que estes estudantes sejam identificados e atendidos na medida das suas necessidades (Pedro, 2016). Percebe-se que um dos mitos existentes é que esses discentes apresentam um ótimo desempenho escolar em diversas áreas de domínio.

Azevedo e Mettrau (2010) também comentam sobre a existência de alguns mitos relacionados às AH/SD, dentre eles acreditar que se referem a alunos academicamente superiores, apresentando sempre um ótimo rendimento escolar e, assim, não teriam necessidade de um atendimento especializado. Contudo, esses estudantes podem ter um baixo rendimento acadêmico, devido a não valorização do seu potencial, sentindo-se, muitas vezes, pouco desafiados dentro do âmbito escolar, gerando, assim, situações em que esses estudantes com altas habilidades ou superdotados se igualam aos alunos de desenvolvimento típico ou pode ocorrer até o desejo de evasão da escolar por se sentirem bastante desmotivados, algo que ainda acontece no meio acadêmico por falta de informações e habilidades por parte dos profissionais e familiares que acompanham esses alunos.

Fica claro que esses mitos ainda imperam na escola, nas famílias e na sociedade em geral, impedindo o respeito e adequação ao atendimento às necessidades desses sujeitos com AH/SD. Ressalta-se, portanto, a importância de a escola oportunizar aconselhamento à criança e à sua família sobre a condição social e psicológica de seus filhos, contando com uma equipe efetivamente especializada, composta por professores preparados para atender a essas crianças, além do trabalho de psicopedagogos, psicólogos e neuropsicólogos, atuando em uma equipe multidisciplinar no contexto escolar. Que isso seja visto não como uma utopia, mas como uma verdadeira necessidade encontrada nas escolas brasileiras.

## **Avaliação neuropsicológica no reconhecimento das altas habilidades/superdotação**

Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são identificadas com nível superior de inteligência. Entretanto, novas teorias já têm superado as capacidades cognitivas e vêm abordando também questões como motivação e criatividade. A Neuropsicologia, como interface entre o neurofuncionamento e questões psicológicas, é um campo de conhecimento que se propõe a estudar essas novas concepções de inteligência (Silva, Rolim & Mazoli, 2016). E ainda acrescentam que: “Assim, surgiu como inquietação: de que modo os estudos da Neuropsicologia situam as AH/SD? Os estudos têm explorado as demais habilidades presentes nesse público?” (Silva, Rolim & Mazoli, 2016, pp. 2).

A neuropsicologia realmente está em expansão e vem provando sua importância. Diniz (2013, pp. 11) enfatiza que: “a neuropsicologia é uma área do conhecimento em pleno e constante desenvolvimento. Sua interface com diferentes disciplinas a torna indispensável para uma melhor compreensão dos processos cognitivos normais e de suas alterações em diferentes estados patológicos”. Portanto, vale ressaltar que a avaliação neuropsicológica é de grande importância em virtude, principalmente, da falta de instrumentalização de muitas escolas e dos familiares em lidar com esta realidade e por isso justifica-se a realização de uma avaliação que oriente para um melhor desempenho e aproveitamento das capacidades dos alunos.

Atualmente, tem-se discutido bastante entre os educadores a contribuição da neuropsicologia para a área da educação. Rodrigo e Ciasca (2010) comentam que é através dessa área de atuação que o indivíduo pode aprender como diferentes áreas cerebrais operam em conjunto para realizar comportamentos complexos, como é o caso da aprendizagem. Silva, Rolim e Mazoli (2016, pp. 1) citam ainda os estudos da Neuropsicologia voltados à avaliação mais completa das AH/SD: “[...] focam, ainda, nas habilidades cognitivas [...] São necessários que investiguem a atividade neurofuncional da motivação, criatividade, habilidades artísticas de pessoas com AH/SD e, ainda, a conexão com as habilidades cognitivas”.

Segundo Nakano, Campos, Santos (2017), a avaliação das altas habilidades, mesmo sendo escassa na literatura científica, é fundamental dentro da Psicologia. E avaliação neuropsicológica tem-se mostrado relevante para contribuir com vários profissionais, visto que tem possibilidades de aplicação em diferentes contextos. Ratifica-se que a avaliação neuropsicológica é um instrumento importante no diagnóstico mais específico das funções psicológicas superiores por contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem.

Na mesma direção, Carvalho e Guerra (2010, pp. 327) destacam que a avaliação neuropsicológica tem por objetivo: “identificar as características das funções mentais do indivíduo como inteligência, linguagem, memória, atenção,

função executiva, praxias e visuoconstrução, [...] cognição social, reconhecimento de emoções e habilidades sociais". E, assim, não se pode desconsiderar que a neurociência ajuda a compreender "[...] além do funcionamento cerebral, as questões sobre as sensações, a irritabilidade, motivação, comportamento e entre outros sintomas comuns a todos nos espaços escolares e onde possa somar aos conhecimentos pedagógicos para melhor contribuição junto aos estudantes" (Silva, Gomes, Queiroz, 2016, pp. 7).

Enfatiza-se que, no decorrer de todo o processo avaliativo, os instrumentos utilizados na avaliação neuropsicológica são de extrema importância para uma melhor assertividade. E Silva, Rolim, Mazoli (2016, pp. 8) corroboram ao falarem que: "[...] avaliação neuropsicológica é uma técnica que tem buscado compreender os processos cognitivos, sociais e emocionais desse público para propor intervenções, educacionais e/ou clínicas, de forma adequada para garantir o desenvolvimento integral de pessoas com AH/SD". E acrescentam.

A avaliação tradicional de inteligência, baseada em testes psicométricos, ainda é um recurso importante para identificar o comportamento e funcionamento cognitivo desse público. Mas, aos poucos, tem-se buscado avaliar outras habilidades como criatividade, liderança, aspectos motivacionais e artísticos. Ainda, tem-se esforçado para associar os resultados dos testes neuropsicológicos com seus correlatos neuroanatômicos e neurofisiológicos, a partir de instrumentos de neuroimagem (Silva; Rolim; Mazoli, 2016, pp. 10).

A avaliação neuropsicológica é uma das principais atividades exercidas pelo neuropsicólogo clínico e que nela são utilizadas entrevistas, exames quantitativos e qualitativos. Testes e baterias neuropsicológicas são usados na avaliação das funções cognitivas e destaca ainda que o olhar apurado desse profissional é indispensável na interpretação dos resultados obtidos. Silva, Rolim e Mazoli (2016, pp.13) explicam que:

Esses apontamentos, a partir das ideias de Renzulli e Gardner, indicam que os estudos neuropsicológicos em pessoas com AH/SD, ainda, focam em habilidades cognitivas, sendo necessário investigar a atividade cerebral das demais habilidades, como criatividade, liderança, motivação e os tipos de inteligências (linguístico, musical, lógico-matemático, corporal-cinestésico, interpessoal, intrapessoal, espacial e naturalista), e suas relações neuroanatômicas e funcionais, a fim de compreender melhor a integração da atividade cognitiva nas demais habilidades e vice-versa.

Pedro (2016, pp. 282) discorre nessa mesma direção: "[...] apontamos a necessidade de construirmos e/ou traduzirmos instrumentos de avaliação que sejam validados para a nossa realidade, para que possamos realizar avaliações diagnósticas mais precisas e seguras". Pesquisadores, dentre eles Nakano, estão elaborando e buscando validade da Bateria para Avaliação das Altas Habilidades. O instrumento é composto por subtestes que avaliam a inteligência, com provas

de raciocínio verbal, numérico, lógico e abstrato e, também, construtos de criatividade, por meio de atividade figurativa e verbal com os testes Completando Figura e Criação de Metáforas (Silva, Rolim & Mazoli, 2016). Contudo, percebe-se a dificuldade de se avaliar essas crianças de forma integral devido à escassez de instrumentos específicos para a população alvo brasileira.

A literatura mostra que testes não específicos vêm sendo utilizados nesse processo de identificação, principalmente, voltados à avaliação da inteligência, ainda não fornecendo tanta ênfase nas outras habilidades que também podem estar envolvidas nesse fenômeno das AH/SD. No entanto, Nakano, Campos e Santos (2016, pp. 106) comentam que: “[...] tendência importante que também vem sendo notada é o reconhecimento de que, aliado aos testes, outra importante fonte de coleta de dados vem sendo estacada na literatura e refere-se à utilização de uma avaliação externa do indivíduo, [...] realizada por pais e professores”.

Enfatiza-se, portanto, que não se deve confundir o perfil desses estudantes com AH/SD, nem identificá-los de modo inadequado, sendo importante haver diagnósticos realizados por psicólogos, neuropsicólogos e educadores capacitados para serem confiáveis.

Vale ressaltar os estudos neuropsicológicos dos autores: Bartoszeck (2014), pessoas com AH/SD apresentam uma maior ativação das áreas cerebrais no processo de informação de entrada e, assim, apresentam melhor desempenho da memória de trabalho e atenção para resolução de problemas complexos. Esse processo repercute na modificação da descarga de neurotransmissores e na estrutura de elementos pré e pós-sinápticos. Dicke & Roth (2016) destacam que o número de neurônios, principalmente os neurônios corticais, apresenta uma eficácia em sua rede e velocidade de processamento e Kalbfleisch e Gillmarten (2013) falam acerca da ideia de atividade cerebral dinâmica, esclarecendo que as habilidades visuoespaciais em sujeitos com AH/SD estão associadas com o hemisfério direito do cérebro; contudo, Silva, Rolim, Mazoli (2016, pp. 12) relatam que “os estudos recentes apontam maior conectividade de regiões do cérebro e maior cooperação hemisférica (ativações bilaterais)”.

Diante do que foi exposto acima e das demais informações encontradas relacionadas à compreensão do funcionamento neuronal de pessoas com AH/SD, percebe-se que não há um consenso na literatura. Silva, Rolim, Mazoli (2016, pp. 208) comentam que há ideias que focam em: “habilidades cognitivas, localizadas no córtex pré-frontal, responsável pelo pensamento, raciocínio, atenção e flexibilidade cognitiva. Por outro lado, há uma tentativa de compreender os substratos neurofuncionais de outras habilidades, motivação e criatividade, mas ainda é incipiente”.

Sem dúvida, há uma diversidade de características presentes em sujeitos com AH/SD que incluem variáveis cognitivas, socioemocionais, ilustrando a complexidade desse público. Nesse sentido, respeitar as experiências e

características individuais e compreender os comportamentos é de suma importância, uma vez que o perfil dessas pessoas não segue uma norma única, precisa ou inflexível. Dessa forma, compreendemos que, para aprender, é necessário estar em contato com novos desafios, novos estímulos para diversas áreas cerebrais, buscando as potencialidades humanas.

Cardoso (2017) enfatiza sobre a necessidade de se investir em programas de intervenções de promoção à saúde cognitiva e de estimulação de habilidades neurocognitivas em crianças, uma vez que tais programas podem potencializar os processos cognitivos e levar a benefícios de curto a longo prazo.

Dessa forma, deve-se oferecer suporte aos alunos superdotados em seu desenvolvimento socioemocional e intelectual, garantindo-lhes uma estimulação de forma que suas habilidades se desenvolvam em um ambiente favorável, identificando suas necessidades educacionais e acompanhando-os durante o seu processo de ensino-aprendizagem, contando com o apoio da escola, família e da sociedade para desenvolver-se no contexto social, podendo usufruir de um ambiente responsivo às suas necessidades.

### Apresentação e análise do caso

Conforme orientação de Yin (2001, pp. 32), o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Este estudo de caso foi realizado por uma estagiária de Neuropsicologia e a sua supervisora em uma clínica-escola de uma Universidade privada brasileira. Objetivou-se traçar o perfil biopsicossocial de um adolescente de 12 anos com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação, em 11 sessões de aproximadamente 50 minutos. O paciente trouxe também a queixa de desmotivação escolar, irritabilidade e introversão.

### Metodologia

A metodologia proposta foi revisão de literatura e realização de uma avaliação neuropsicológica, utilizando uma anamnese detalhada, primeiramente, com a mãe e depois com o paciente, além de entrevistas, observações e a aplicação de testes variados, conforme a queixa e as especificidades apresentadas pelo paciente.

#### *Participantes*

Participou do estudo um adolescente com 12 anos.

### *Instrumentos*

Realizou-se uma anamnese detalhada com a mãe e depois com o paciente e foram aplicados os testes: TDE, RAVLT, WISC-IV, Teaco, Tealt, Teadi, Teste das Trilhas, Minimental, Teste do Relógio, FAS, Fluência Verbal Semântica (Animais e Frutas), Escala de Depressão de Beck, Escala de Ansiedade de Beck, Pirâmides de Pfister, HTP.

O Teste de Desempenho Escolar (TDE), conforme descreve Knijnik, Giacomoni, Stein (2013), é um instrumento de aplicação individual que avalia de forma ampla as capacidades fundamentais referentes ao desempenho escolar em três áreas específicas: leitura, escrita e aritmética, voltado para 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental. O RAVLT (Teste de Aprendizado Auditivo Verbal de Rey) é um dos instrumentos neuropsicológicos mais utilizados na prática clínica em crianças, adolescentes, adultos e idosos, de 06 a 92 anos, para detectar problemas de memória e possibilita a avaliação da aprendizagem e da capacidade de rememoração de um novo conteúdo (Cotta et al., 2012).

O TEADI mede a capacidade do indivíduo de dividir a atenção. Tal medida é baseada nos estímulos que deveriam ser marcados e que foram assinalados devidamente, subtraindo-se os erros e omissões. No total, o teste se apresenta com 450 estímulos, distribuídos em 30 linhas. O tempo médio de aplicação é de 5 minutos e o TEALT mede a capacidade de se alternar a atenção. O resultado é calculado com base também nos estímulos marcados de forma correta, subtraindo-se os erros e omissões. É composto por 352 estímulos distribuídos em 16 linhas, requisitando-se que para cada linha do teste a pessoa procure um estímulo diferente da seguinte e o tempo total é de 2 minutos e 30 segundos (Gomes, 2010). O Teste da atenção concentrada (AC) é um teste simples, de rápida aplicação e correção e de fácil compreensão. É capaz de avaliar quantitativamente a capacidade de atenção concentrada e sustentada do examinando, permitindo também a avaliação qualitativa de outras habilidades neuropsicológicas envolvidas, tais como: discriminação e varredura visual, percepção, orientação espacial, habilidade grafomotora e persistência motora, processamento de informação com velocidade e ritmo de execução visomotora para alternância de estímulos visuais (Benczik, Leal & Cardoso, 2016).

A Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC IV) avalia o público dos seis até 16 anos de idade e 11 meses. Os seus subtestes são designados a medir os seguintes aspectos da inteligência: Compreensão Verbal, Raciocínio abstrato, Organização perceptual, Raciocínio quantitativo Memória, Velocidade de processamento. Segundo relata Macedo, Mota e Mettrau (2017), o atual WISC-IV abrange pontuações de quatro índices fatoriais: Índice Compreensão Verbal (ICV), Índice de Memória Operacional (IMO), Índice de Organização Perceptual (IOP) e Índice Velocidade de Processamento (IVP), esses quatro índices



compreendem o QI Total dessa escala.

De acordo com Montiel et al. (2014), outro teste de grande aplicabilidade e de rápida execução, é o teste de Fluência Verbal, de categoria semântica e fonêmica, em que é solicitado ao paciente que fale, dentro de cada categoria exigida, o maior número de palavras. Avalia vários domínios, tais como: linguagem, memória operacional, sequenciamento e capacidade de organização. O TDR (teste do desenho do relógio) trata-se de uma testagem funcional, que, atualmente, é muito utilizado como teste de rastreo, de rápida e simples aplicação e que avalia diversas dimensões cognitivas: compreensão verbal, memória, percepção, visualpraxia de construção função motora e executiva.

O BDI (O Inventário Beck de Depressão) é composto por 21 categorias de sintomas e atitudes, sendo que cada uma delas varia de zero a três, indicando os níveis de gravidade dos sintomas depressivos. É utilizado para avaliação da sintomatologia depressiva em pessoas a partir dos 13 anos, uma vez que a depressão é uma problemática que precisa de instrumentos sensíveis para um rastreo adequado e possível intervenção. (Goodkind et al., 2016).

O Inventário Beck de Ansiedade (BAI) é um instrumento que avalia sintomas de ansiedade numa escala de zero a quatro pontos, identificando níveis de gravidade crescentes de cada sintoma (Langaro, Benetti, 2014). Ambos, BDI e BAI, possuem 21 itens e a pontuação final é classificada em níveis mínimo, leve, moderado e grave.

Mota et al (2008) relata que o Miniexame do Estado Mental - MEEM é composto por diversas questões agrupadas em categorias específicas, com escore variando de 0 a 30 pontos, é de simples e rápida aplicação, de modo a avaliar as diversas funções cognitivas: orientação, atenção e cálculo, habilidade visuoespacial, linguagem e evocação. O mesmo autor acima citado também enfatiza que outro teste usado na avaliação neuropsicológica é o Teste de Trilhas, que acessa a capacidade de manutenção do engajamento mental, a destreza motora, o rastreamento visual e a memória operacional. O tempo de execução para cada um dos testes é limitado a quatro minutos ou a três erros. O teste consiste em ligar letras na ordem em que aparecem no alfabeto (trilhas A); ou letras a números, seguindo também a sequência em que aparecem no alfabeto.

Cardoso e Garcia (2006) destacam que as técnicas das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é um instrumento projetivo que permite que se conheçam aspectos da personalidade de quem os executa, propiciando uma melhor expressão da dinâmica emocional e o nível de estruturação da personalidade. De acordo com Farah, Cardoso e Villemor-Amaral (2014), o HTP trata-se de um método expressivo que oferece uma medida qualitativa de personalidade e que permite avaliar o funcionamento intelectual. Consiste na execução desses três desenhos em duas etapas, sendo que a primeira é não-verbal, criativa e quase completamente não estruturada. Nessa etapa, solicita-se ao examinando que faça

o desenho de uma casa, de uma árvore e de uma pessoa, um de cada vez. Na segunda etapa, é feito um inquérito com uma série de perguntas referentes às associações do indivíduo sobre aspectos de cada desenho.

Tentes & Fleith (2014) enfatizam que o discente superdotado que demonstra baixo desempenho acadêmico ou vivência, em sua trajetória escolar, insucesso, na maioria das vezes, é desqualificado em suas características de superdotação. Portanto, instrumentos como esses utilizados nessa avaliação neuropsicológica são importantes para auxiliar na verificação da presença de altas habilidades.

### *Procedimentos*

Os atendimentos foram individuais e realizados uma vez por semana, com duração de 50 minutos. Na primeira sessão, teve a apresentação da estagiária à mãe e ao paciente e foi lhes relatado as normas do contrato terapêutico da clínica-escola da Universidade relacionadas ao sigilo profissional, valor, pontualidade, faltas e duração da sessão. A mãe do adolescente concordou em assinar um documento permitindo a publicação do caso, garantindo que todas as informações disponibilizadas seriam utilizadas somente para pesquisa, sendo totalmente confidenciais, com isenção de danos, ficando livres para desistirem quando desejassem, sem nenhuma espécie de risco à sua participação.

Os registros processuais do atendimento foram registrados após as sessões e anexados ao prontuário do paciente para consultas posteriores, se necessário. Através das sessões e dos dados colhidos, foi possível fazer este artigo.

## **Resultados e discussão**

Funções neuropsicológicas avaliadas:

**Linguagem:** Em atividades que exigem consciência fonológica e, posteriormente, escrita dessas palavras, o paciente consegue distinguir fonemas, bem como apresenta grafemas de forma correta. Nas que exigiam leitura, seu desempenho foi satisfatório, reconhecendo palavras e fonemas respectivamente. Em ambas as atividades, o paciente foi classificado em nível superior. Em atividades de fluência verbal semântica, o paciente é capaz de relacionar nomes de animais e frutas de forma satisfatória. Em fluência verbal fonética, demonstra reconhecer categorias gerais de palavras, mantendo seu rendimento na média esperada para a sua idade.

Em atividades que exigem a manipulação mental de dois conceitos, bem como compará-los entre si, o paciente classifica-se na média esperada. Em tarefas que exigem formulação de conceitos sobre palavras, demonstra um desempenho

acima da média esperada. Em atividades em que são propostas resoluções para situações-problemas, o paciente responde de forma coerente, dando respostas satisfatórias e tendo o seu desempenho classificado acima da média esperada. E em atividades que exigem conhecimento geral, necessitando de experiências prévias, responde com precisão, classificando-se acima da média esperada.

**Memória:** Em atividades que exigem memorização de informação e, logo depois, repetição da mesma, o paciente demonstra ter uma memória de curto prazo acima da média esperada. Em atividades que exigem manipulação online de informações, o paciente demonstra apresentar uma memória operacional acima da média. Em atividades que exigem manipulação de símbolos com resolução de raciocínio matemático, o paciente encontra-se na média esperada.

O paciente demonstra ter resistência a distratores (memória de curto prazo), bem como ter resistência ao longo do tempo (memória a longo prazo), obtendo resultados satisfatórios em ambas as atividades. Em memória de reconhecimento, consegue distinguir sobre as informações recebidas, mantendo seu desempenho na média esperada.

**Percepção:** Em atividades que exigem manipulação mental para completar figuras, o paciente demonstra capacidade para juntá-las, mantendo seu desempenho na média esperada. Em tarefas de busca e percepção visual, é capaz de identificar figuras incompletas bem como organizar mentalmente opções de fragmentos de figuras para completá-las, mantendo seu desempenho na média esperada.

**Funções Executivas:** Em atividades que exigem planejamento e organização mental, o paciente demonstra um bom desempenho, classificando-se na média esperada. Demonstra velocidade de processamento de informações dentro da média esperada. Demonstra controle inibitório, flexibilidade mental e capacidade de autocorreção de forma satisfatória.

**Raciocínio:** Em atividades que exigem raciocínio matemático com manipulação mental de símbolos através de contas de divisão multiplicação de 2 ou mais dígitos e frações, o paciente não consegue resolvê-las demonstrando um desempenho insatisfatório, classificando-se em nível inferior à média esperada para a sua idade. Em atividades que propõem solução de problemas exigindo raciocínio matemático, consegue responder às atividades mais simples.

**Características da Personalidade:** O paciente demonstra ter traços de humor ansioso, insegurança, carência afetiva e repressão de afetos. Em presença de conflitos, pode demonstrar uma turbulência emocional, embora sejam recorrentes as tentativas de se adequar ao ambiente em que vive.

Após serem observados os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, chegou-se à conclusão que o paciente encontra-se acima da média esperada em habilidades verbais, como em tarefas que exigem formulação de conceitos sobre palavras, atividades em que são propostas resoluções para situações-problemas e as que exigem conhecimento geral, como também em atividades relacionadas à

memória de curto prazo e à memória operacional; nas habilidades de percepção e atenção está na média esperada e nas habilidades de raciocínio matemático, apresenta rendimento inferior no que se refere às operações matemáticas e, quanto ao aspecto socioemocional, sugeriu-se acompanhamento psicológico por apresentar carência afetiva, humor ansioso e insegurança e psicopedagógico devido à sua falta de motivação escolar.

Os instrumentos que a estagiária utilizou na avaliação foram de extrema importância durante todo o processo para ser apresentada uma interpretação com dados substanciais. Enfatiza-se que para ser eficiente a identificação dessas pessoas com altas Habilidades/Superdotação, deve-se fazer uma avaliação multimodal, ou seja, deve consistir em uma anamnese bem detalhada, em uma escuta afinada e na aplicação de mais de um instrumento para aferir o mesmo conjunto de habilidades.

## **Conclusão**

Fica claro que fazer uma avaliação deste tipo implica desafios, sendo as problematizações propostas fundamentais para permitir o processo de inclusão, principalmente, em relação aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Os professores precisam de aprender a lidar com a diversidade, com situações singulares, envolvendo seus alunos, procurando conhecer o potencial de seus alunos, assim como as suas características socioemocionais que precisam ser compreendidas e não negligenciadas. Esses alunos superdotados, atualmente, nos contextos escolares, ainda são pouco perceptíveis por seus educadores e, devido a essa falta de percepção de suas habilidades, interesses e necessidades, não têm muito acesso a serviços educacionais especializados.

Ressalta-se também a necessidade de mais estudos neste campo de conhecimento, elaborando políticas públicas de Educação Especial, visando oferecer novas possibilidades e programas para esses estudantes, através de um trabalho interdisciplinar com o desempenho de todos direcionado para um processo socioeducacional global.

Através das pesquisas feitas, verificou-se que esse público não tem recebido uma atenção especial por parte das autoridades educacionais. Dessa forma, a formação dos professores é precária, visto que muitos deles ainda não estão preparados para atender às necessidades dessa demanda, porém não se pode colocar a responsabilidade nos agentes educacionais referente a problemas de ordem estrutural e governamental, uma vez que lhes escapam o alcance, já que são raros os cursos de Pedagogia e Psicologia que ofertam disciplinas voltadas à educação inclusiva, como também é o caso dos estudantes com superdotação.

Constatou-se também que há a necessidade de mais estudos para compreender o processamento neurofisiológico, anatômico e funcional de pessoas com AH/SD e que estudos psicométricos mais recentes estão procurando padrões fidedignos para a população brasileira, com a finalidade de incluir estas e outras habilidades, para identificar o desempenho integral desses sujeitos e não somente para elaborar um documento diagnóstico. E, assim, acredita-se que, para avaliar as funções cognitivas e socioafetivas, a Neuropsicologia pode contribuir para a investigação dos processos psíquicos e o pleno desenvolvimento de pessoas com AH/SD.

Espera-se que futuros estudos sejam realizados, visto que mais pesquisas são necessárias para investigar a atividade neurofuncional da motivação, criatividade e habilidades artísticas de pessoas com AH/SD, como também a conexão com as habilidades cognitivas e para isso é preciso conhecer o funcionamento do cérebro para melhor compreender o processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

- Anjos, A. (2018). *Formação Continuada de Professores em Altas habilidades/superdotação: uma dissonância entre contextos*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153153/anjos\\_ag\\_me\\_bauru\\_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153153/anjos_ag_me_bauru_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y).
- Azevedo, S. & Mettrau, M. (2010). Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 32-45.
- Bartoszeck, A. B. (2014). Neurociências, altas habilidades e implicações no currículo. *Revista Educação Especial*, 27(50), 611-626.
- Becker, M. (2014). É possível encontrar talentos nas ruas e em instituições prisionais? *Revista Educação Especial*, 27(50), 689-698.
- Benczik, E., Leal, G. & Cardoso, T. (2016) A utilização do teste de atenção concentrada (AC) para a população infanto-juvenil: uma contribuição para a avaliação neuropsicológica. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 37-49.
- BRASIL (2007). Ministério da Educação. Angela M. R. Virgolim. *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais*. Brasília, DF: MEC/SEESP.
- BRASIL (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP.
- Cardoso, L. M.; Capitaio, C. G. (2006). Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana. *Psico-USF*, 11(2), 157-166.

- Cardoso, C. (2017). Programas de intervenção neuropsicológica precoce preventiva: estimulação das funções executivas em escolares. Tese de Doutorado em Psicologia. Porto Alegre: PUCRS - Rio Grande do Sul.
- Carvalho, A., Guerra, L. (2010). Avaliação neuropsicológica na educação. In: Malloy-Diniz, L., Fuentes, D., Mattos, P., Abreu, N. et al. (Orgs.). *Avaliação neuropsicológica* (pp. 324-330). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Cotta, M., Nicolato, L., Moraes, E., Rocha, F. & Paula, J. (2012). O teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) no diagnóstico diferencial do envelhecimento cognitivo normal e patológico. *Contextos Clínicos*, 5(1), 10-25.
- Dicke, U. & Roth, G. (2016). Neuronal factors determining high intelligence. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 371(1685), 1-9.
- Folstein, M., Folstein S., & McHugh, P. (1975). "Minimal" state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Research Journal of Psychiatry*, 12(3), 189-198.
- Freitas, S. (2014). Altas habilidades/superdotação em pesquisa: um olhar dirigido. In: Omote, S., Oliveira, A. & Chacon, M. (Org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 125-134.
- García, I. (2015). Doble excepcionalidad y diagnósticos asociados. In: Rejano, E. I. (Org.). *Manual Shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Aconcagua Libros, pp. 201-2018.
- Gomes, J. (2010). Testes de Atenção Dividida Alternada. *Psico-USF*, 15(3), 419-420.
- Goodkind, M., Gallagher-Thompson, D., Thompson, L., Kesler, S., Anker, L., Flournoy, J., Berman, M., Holland, J. & O'Hara, R. (2016). The impact of executive function on response to cognitive behavioral therapy in late-life depression. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 31(4), 334-339.
- Guimarães, T. & Alencar, E. (2013). Estudo de caso de um aluno com características de superdotação e transtorno asperger. In: Fleith, D. & Alencar, E. *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, pp. 110-120.
- Jesus, D. & Vieira, A. (2011). Políticas e práticas inclusivas no ensino fundamental: das implicações nacionais às locais. *Educar em Revista*, 41, 95-108.
- Kalbfleisch, M. & Gillmarten, C. (2013). Left Brain vs. Right Brain: Findings on Visual Spatial Capacities and the Functional Neurology of Giftedness. Kalbfleisch, M. & Gillmarten, C. (2013). Left Brain vs. Right Brain: Findings on Visual Spatial Capacities and the Functional Neurology of Giftedness. *Taylor & Francis Group*, 35(49), 265-277.
- Knijnik, L., Giacomoni, C. & Stein, L. (2013). Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF*, 18(3), 407-416.
- Langaro, F. & Benetti, S. (2014). Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. *Psicologia Clínica*, 26(2), 197-215.

- Macedo, M., Mota, M. & Mettrau, M. (2017). WISC-IV: Evidências de Validade para Grupos Especiais de Superdotados WISC-IV. *Psicologia em Pesquisa*, 11(1), 65-73.
- Maciel, M. (2012). *Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o fenômeno bullying*. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria.
- Malloy-Diniz, L., Fuentes, D. & Cosenza, R. (2013). *Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional*. Porto Alegre: Artmed.
- Matos, B. & Maciel, C. (2016). Políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(2), 175-188.
- Mendonça, L., Rodrigues, O. & Capellini, V. (2018). WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 50-62.
- Montiel, J., Cecato, J., Bartholomeu, D. & Martinelli, J. (2014). Testes do desenho do relógio e de fluência verbal: contribuição diagnóstica para o Alzheimer. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(1), 169-180.
- Mota, M., Banhato, E., Silva, K. & Cupertino, A. (2008). Triagem cognitiva: comparações entre o mini-mental e o teste de trilhas. *Estudos de Psicologia*, 25(3), 353-359.
- Nakano, T., Campos, C. & Santos, M. (2016). Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação – versão professor: validade de conteúdo. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 7(1), 103-123.
- Pedro, K. et al. (2016). Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no Scielo. *Interfaces da Educ., Paranaíba*, 7(19), 275-295.
- Pérez, S. (2007). Inclusão para superdotados. *Ciência Hoje*, 41(245), 8-11.
- Pérez, S. (2008). *Por uma construção sadia da identidade da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação*. III Encontro Nacional do Conbrasd/ III Congresso Mercosul sobre altas habilidades/superdotação/ VI Encontro Estadual repensando a inteligência, 2008, Canela/RS. Anais. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 1-12.
- Pérez, S. & Freitas, S. (2014). Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. *Educação em Revista*, 41, 109-124.
- Pocinho, M. (2009). Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(1), 3-14.
- Rodrigues, S. (2013). Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros entreviros. *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, 1(1), 1-13.
- Rodrigues, S. & Ciasca, S. (2010). Aspectos da relação cérebro-comportamento: histórico e considerações neuropsicológicas. *Revista Psicopedagogia*, 27(82), 117-26.

- Silva, S., Gomes, R. & Queiroz, E. (2016). *Educação Especial e Neurociência: Um diálogo possível na prática pedagógica em sala de aula comum 2016*. II CINTEDI - II Congresso Internacional de Educação Inclusiva.
- Silva, W., Rolim & Mazoli, W. (2016). Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 195-210.
- Tentes, V. & Fleith, D. S. (2014). Estudantes Superdotados e Underachievers: Prevalência, Características, Interesses e Estilos de Aprendizagem. *Psico*, 45(2),157-167.
- Turnbull, A. et. al. (2013). *Exceptional lives: Special education in today's schools, 7th ed.* New Jersey: Pearson. Yin, R. (2001). *Estudo de caso - planejamento e métodos, 2ª ed.* Porto Alegre: Bookman.